

Envolvimento da comunidade em processos de reabilitação fluvial: o caso do rio Alviela

Maria Alba, Susana Batel, Maria Assunção Gato

Encontro de Afluentes, 24 de novembro, 2025

Introdução: Rios Livres

Rios Livres: um programa em curso

- Promoção da conectividade fluvial
- Restauro dos ecossistemas ribeirinhos
- Através de diversas ações incluído a remoção de barreiras obsoletas

Dimensão de envolvimento participativo do programa

- O envolvimento da comunidade em processos de restauro ecológico é essencial para alcançar resultados eficazes e socialmente justos

(Fox et al., 2016; Reilly et al., 2018; Vall-Casas et al., 2024)

Processo participativo: principais objetivos

1. Explorar Perspetivas Locais: recolher memórias e analisar os significados sociais e culturais atribuídos ao rio, integrando assim relações pessoa-lugar, como identidade e vinculação, e significados coletivos no processo de restauro fluvial (Wheeler, 2014);

2. Incorporar Conhecimento Local: tomar decisões ajustadas ao contexto específico do rio Alviela, garantindo que estão alinhadas com as preocupações e o conhecimento local dos/as residentes (Castro, 2021);

3. Partilha Significativa de Conhecimento: disseminar conhecimento científico sobre alterações climáticas, conectividade e restauro fluvial de forma acessível, familiar e relacionável, promovendo uma relação de confiança com a comunidade (Botsman, 2016, Comer et al., 2014).



Metodologia

Uma metodologia qualitativa multi-métodos (Benages-Albert et al., 2015):

- 6 entrevistas semi-estruturadas com atores-chave locais e mapeamento de grupos de interesse;
- 17 entrevistas narrativas focadas em memórias, laços com o rio e no desenvolvimento da paisagem ribeirinha ao longo do tempo;
- 1 sessão participativa para discutir a remoção da barreira obsoleta no porto de Vaqueiros (GEOTA, 2023);
- 2 sessões de trabalho, organizadas em conjunto com o coletivo Guarda-Rios para: a) discutir o conceito de barreiras obsoletas, and b) co-mapear as barreiras existentes no rio (Filhos e Pernes);
- “Correio dos Rios” com cartas endereçadas ao rio Alviela (cafés locais, associações e eventos, tais como feiras).

Entre Agosto de 2024 e Abril de 2025

Esta metodologia permitiu uma melhor compreensão do contexto específico do Alviela, ao apresentar fatores socio-históricos cruciais, que moldaram as respostas às intervenções feitas no rio.



Resultados

O rio Alviela ao longo do tempo: memórias e afetos

Rio enquanto sistema ecológico e recurso:

- Natural
- Afetivo
- Social
- Económico
- Epistémico

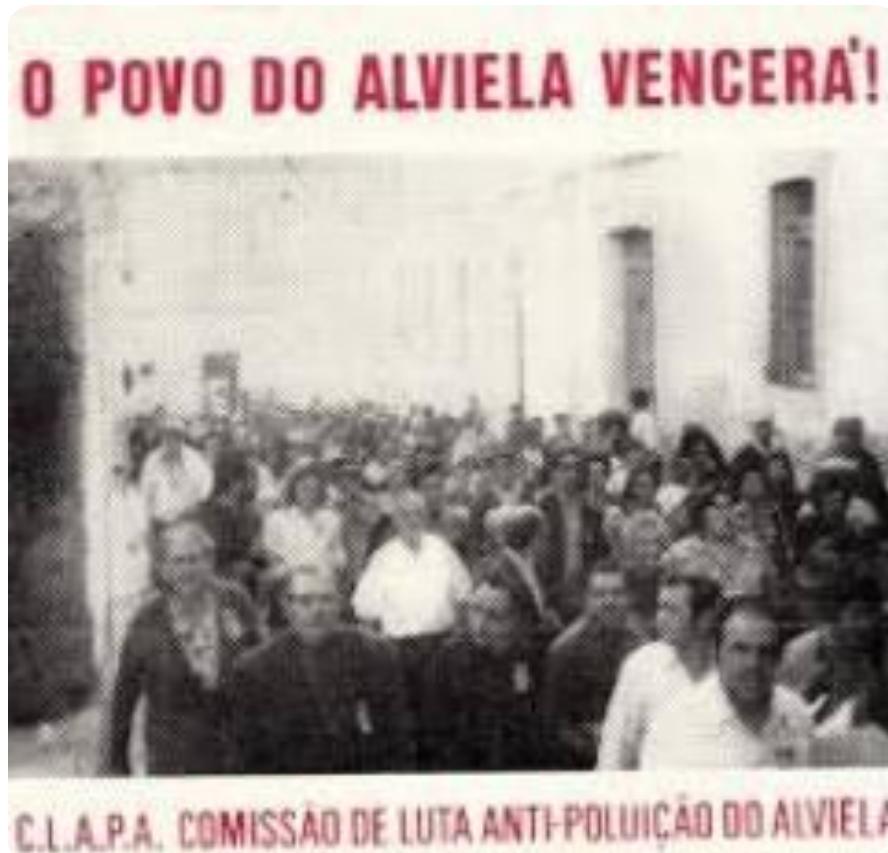
Perda do Alviela do passado e sua recuperação para o futuro: resistências e soluções

O Alviela era a piscina natural. Portanto, depois veio a poluição, as pessoas ficaram de costas voltadas para o rio. Portanto, o rio passou quase que a ser um inimigo. (...) No sentido de ser um transportador de poluição. Está a ver? Aquilo que era de vida anteriormente: o peixe, as floras, as rãs, a beleza natural passou a ser... Epá quase um esgoto. Passou a ser quase um esgoto. (Bernardo, Pernes)

Apesar dela [da água] parecer às vezes muito bonita, e de eu estar a ver os peixinhos lá e tudo, não utilizo, só utilizo para regar mesmo a raiz. Eu gosto de ouvir a água, [de ouvir] passar a água. (Dinis, Vaqueiros)

Gostava de ver o rio a correr. Margens limpas do rio, mas isso depende dos proprietários. Depende dos proprietários, porque antes, quando estava tudo limpo, havia um senhor que chamavam-lhe o Guarda-Rios, que obrigava as pessoas a limpar ou dava multa. Agora não. Está tudo abandonado. (Belmiro, Louriceira)

Boas práticas para processos de restauro fluvial e remoção de barreiras obsoletas futuros



- Diagnóstico sócio-territorial prévio antes de qualquer intervenção
- Integração do conhecimento local nas decisões técnicas
- Transparência sobre objetivos e limitações do projeto
- Diversificação de métodos participativos
- Feedback contínuo às comunidades
- Colaboração com coletivos locais
- Valorização simbólica das barreiras e do património hidráulico
- Comunicação adaptada aos públicos
- Reconhecimento do contexto histórico sócio-ambiental e sua articulação com as intervenções
- Flexibilidade institucional e diálogo contínuo

Obrigada!

mmfab@iscte-iul.pt

Referências

- Benages-Albert, M., Di Masso, A., Porcel, S., Pol, E., & Vall-Casas, P. (2015). Revisiting the appropriation of space in metropolitan river corridors. *Journal of Environmental Psychology*, 42, 1-15.
- Botsman, R., (2016), 'We've stopped trusting institutions and started trusting strangers' [Video], *TEDSummit*. Available at:
https://www.ted.com/talks/rachel_botsman_we_ve_stopped_trusting_institutions_and_started_trusting_st_rangers?language=en
- Castro P. (2021) A Dynamic View of Local Knowledge and Epistemic Bonds to Place: Implications for Senses of Place and the Governance of Biodiversity Conservation. In: Raymond CM, Manzo LC, Williams DR, Di Masso A, von Wirth T, eds. *Changing Senses of Place: Navigating Global Challenges*. Cambridge University Press; 2021:259-270.
- Corner, A., Markowitz, E., & Pidgeon, N. (2014). Public engagement with climate change: the role of human values. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 5(3), 411-422.
- Fox, C. A., Magilligan, F. J., & Sneddon, C. S. (2016). "You kill the dam, you are killing a part of me": Dam removal and the environmental politics of river restoration. *Geoforum*, 70, 93-104.
- Reid, A. J., Carlson, A. K., Creed, I. F., Eliason, E. J., Gell, P. A., Johnson, P. T., ... & Cooke, S. J. (2019). Emerging threats and persistent conservation challenges for freshwater biodiversity. *Biological Reviews*, 94(3), 849-873.
- Reilly, K., Adamowski, J., & John, K. (2018). Participatory mapping of ecosystem services to understand stakeholders' perceptions of the future of the Mactaquac Dam, Canada. *Ecosystem Services*, 30, 107-123.
- Ryder, S., Walker, C., Batel, S., Devine-Wright, H., Devine-Wright, P., & Sherry-Brennan, F. (2023). Do the ends justify the means? Problematizing social acceptance and instrumentally-driven community engagement in proposed energy projects. *Socio-Ecological Practice Research*, 5(2), 189- 204.
- Vall-Casas, P., Juárez-Bourke, A., Garcia-Acosta, X., Benages-Albert, M., & Germaine, M. A. (2024). Reviewing the evidence on riparian community engagement: A conceptual framework of community-based river management. *Environmental Science & Policy*, 161, 103887.
- Wheeler, R. (2014). Mining memories in a rural community: Landscape, temporality and place identity. *Journal of Rural Studies*, 36, 22-32.